

# **PROBLEMAS ENDÓGENOS COMO PRINCIPAL CAUSA DE EVASÃO DO CURSO PILOTO DE ADMINISTRAÇÃO A DISTÂNCIA DA UFAL/UAB**

**São Luiz – MA – Maio 2012**

**Ibsen Mateus Bittencourt – UFAL – ibsen.ead@gmail.com**

**Luís Paulo Leopoldo Mercado – UFAL – luispaulomercado@gmail.com**

**Categoria: Pesquisa e Avaliação**

**Setor Educacional: Educação Universitária**

**Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD**

**Macro: Métodos de Pesquisa em EAD e Transferência de Conhecimento/**

**Meso: Formas de Assegurar a Qualidade/ Micro: Características de Aprendizizes**

**Natureza: Relatório de Pesquisa**

**Classe: Investigação Científica**

## **RESUMO**

*A evasão nos cursos de EAD tem causado perdas que vão desde a ociosidade de recursos pessoais e materiais das instituições até o fechamento de cursos com muitos alunos evadidos. O problema é agravado devido aos poucos trabalhos de combate a evasão de alunos em cursos desta modalidade de ensino. Não existe uma política efetiva de combate à evasão nos cursos de EAD que vem aumentando significativamente nos últimos anos. Este estudo investiga os fatores que influenciaram na evasão de alunos do Curso Piloto de Administração a distância da UFAL/UAB. A metodologia utilizada foi uma pesquisa de campo qualitativa-quantitativa do tipo estudo de caso, no qual foram realizadas pesquisas bibliográficas, documental, webgráficas e de campo. Constatou-se que a principal causa da evasão dos alunos no curso está relacionada a problemas endógenos, relacionados a instituição de ensino superior, problemas como: atitude comportamental ligadas diretamente a insatisfação com o tutor e professores; motivos institucionais e requisitos didáticos pedagógicos relacionados a problemas com a plataforma e encontros presenciais.*

**Palavras-Chave: Evasão; Educação a Distância; Universidade Aberta do Brasil**

## **1. Introdução**

A Educação a distância (EAD) vem crescendo muito nos últimos anos no Brasil. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) o número de cursos de graduação a distância no Brasil cresceu 571% entre 2003 e 2006. Já nos últimos três anos esse número cresceu apenas 213% segundo o Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância [4]. O CensoEAD.BR [2], identificou que no ano de 2008, 269 cursos novos cursos foram lançados na modalidade a distância no Brasil, representando 90% a mais dos que foram lançados no ano de 2007. Em 2008 as instituições privadas lançaram 97% a mais, enquanto as públicas lançaram 41% a mais que no ano de 2007.

O modelo de EAD no Brasil vem ganhando lugar de destaque e tendo maior credibilidade de acordo com o Anuário Estatístico [4], pelo menos 2,5 milhões de pessoas estudam por meio da EAD, nesse dado não estão sendo levados em consideração os cursos livres de línguas, matérias a distância de cursos presenciais etc. Nos últimos três anos o número de instituições que ofertam cursos a distância no Brasil cresceu 54,8%, considera-se um grande crescimento, uma vez que vem aumentando significativamente.

Esse aumento ocorre devido a EAD, ser mais flexível do que os modelos tradicionais de educação possibilitando uma melhoria na qualidade do processo educativo [11].

A evasão de alunos na EAD tem sido abordada como um dos problemas que está muito presente em todas as instituições educacionais e em todos os níveis de ensino. São vários os motivos pelos quais levam as instituições, sejam elas públicas ou privadas, a ter uma maior preocupação com o problema da evasão na EAD. De acordo com [10], os problemas de cursos na EAD são: para o setor público, os recursos investidos sem o devido retorno; para o setor privado, importante perda de receita; para ambos os setores, fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e, em algumas situações, espaço físico.

Este cenário de evasão está presente em todas as modalidades de ensino, seja ela presencial, semi-presencial ou a distância. No contexto da EAD, percebe-se que diversos fatores influenciam a evasão dos alunos nestes cursos, [7] e [12] como: insatisfação com o tutor; dificuldade de acesso à complexidade das atividades; dificuldade de assimilação da cultura inerente à

falha na elaboração do curso; expectativas erradas por parte dos alunos; tecnologia inadequada, falta de habilidade para usar a tecnologia corretamente e tempo de realizar os estudos.

Apesar da importância dos cursos a distância como ferramenta de desenvolvimento de competências humanas para o trabalho, existem poucas pesquisas que avaliam esses cursos e, em particular, os índices de evasão. São poucos os trabalhos que investigam os fatores que influenciam na decisão do aluno em desistir de um curso na modalidade de EAD. Muitos trabalhos fazem referência às causas internas, outros às causas externas. Procuramos trabalhar as duas causas, sendo que a primeira tratamos como endógenas que estão diretamente ligadas ao aluno quando esta na instituição de ensino, como: atitude comportamental, motivos institucionais e requisito didático-pedagógico do curso, a segunda como exógenas diretamente ligadas ao aluno antes de entrar na universidade, como: fatores sócio-político-econômicos, vocação pessoal, características individuais e conjecturais.

A EAD possibilita a muitas pessoas poderem estudar, democratizando a educação com qualidade e por lugares nos quais as universidades não conseguem chegar, priorizando uma educação de qualidade. Esse processo só é possível com a incorporação das TIC, formando um novo cenário educacional no Brasil, oportunizando acesso a informação e conhecimentos a pessoas que estão distantes dos grandes centros urbanos, possibilitando uma certificação para esses sujeitos.

A EAD, como política pública, trouxe um aumento significativo na oferta de vagas no ensino superior brasileiro, transformando o cenário da educação no país, possibilitando pessoas desprivilegiadas geograficamente a estudar, com uma educação gratuita e de qualidade, ofertado por IPES. Segundo o MEC e [4] a EAD vem crescendo em margens que superam 30% ao ano. O impacto da modalidade a distância vem atingindo todos os níveis de educação, dando as pessoas acesso ao conhecimento e mudando o modelo pedagógico usado nas IES, utilizando as TIC não só nos cursos a distância, mas também no ensino presencial, como espaço de formação.

## **2. Material e Métodos**

Este estudo teve como objetivo investigar os fatores que influenciaram a evasão dos alunos no Curso Piloto de Administração a Distância da UFAL/UAB. Foram realizadas pesquisas bibliográficas, documental e webgráficas em publicações de artigos científicos em periódicos e congressos nas áreas de EAD, políticas públicas brasileiras para o ensino superior, UAB e evasão no ensino superior a distância.

Trabalhamos com a população de alunos evadidos que retornaram os questionários, ou seja, retornou 15% dos questionários enviados aos alunos um percentual que foi significativo. Foram incluídos os alunos que realizaram matrícula, que frequentaram e concluíram regularmente pelo menos uma disciplina do curso e excluídos os alunos matriculados que frequentaram regularmente o curso.

Trabalhamos com categorias para identificar o perfil sócio-econômico, a formação acadêmica e uso das TIC pelos alunos evadidos. Para identificarmos o perfil sócio-econômico, trabalhamos com quatro variáveis: gênero, faixa etária, nível de renda familiar e estado civil. Na formação acadêmica, utilizamos variáveis que identificavam as causas do aluno ter evadido do curso, do que mais tinha influenciado e o que motivou esse aluno a desistir. Procuramos identificar como o aluno via o ambiente virtual de aprendizagem, o material disponibilizado e quais sugestões dariam para o curso. Para o uso das TIC, identificamos o local onde esse aluno tinha acesso ao computador com conexão de Internet e qual o tipo de conexão que o aluno dispunha para estudar e acessar a plataforma. Ainda caracterizamos as causas da evasão no curso.

Segundo [9] houve uma mudança no quadro de alunos do curso quanto à origem dos matriculados. Houve uma inversão na quantidade de alunos vindos da demanda interna, que apresentou uma significativa desistência. A inversão se deu devido aos inúmeros editais abertos de transferência de alunos de outras instituições de ensino superior, reopção de curso e equivalência para alunos que já tinham outro curso superior.

#### **4. Resultados e Discussão**

As causas de evasão envolvem uma série de variáveis complexas que se tornam muito difíceis de serem explicadas do porquê o aluno evadir de um curso. Segundo [13] a evasão não se constitui como um fenômeno novo, ou seja, nem todas as pessoas que ingressam em um curso superior o concluem. O governo busca incessantemente a disseminação do ensino superior e a qualificação com a formação de professores com a utilização da EAD. Isso faz com que o governo tenha uma preocupação ainda maior com os índices de evasão, por que o fenômeno adquire uma importância muito grande, dada sua complexidade e abrangência. Não existe nenhuma movimentação das IES para formar uma comissão para estudar, identificar e monitorar os índices de evasão dos cursos à distância. Para que fosse possível entender de forma organizada, objetiva e direta o instrumento que utilizamos para coletar os dados na pesquisa de campo com os alunos evadidos, foi feito um mapeamento das causas que levam os alunos evadirem de um curso na modalidade a distância.

No perfil geral dos alunos evadidos, constatamos que o Curso teve uma oferta inicial de 500 vagas distribuídas nos polos de Maceió, Porto Calvo e Santana do Ipanema. No primeiro ano do curso o ingresso foi via vestibular que não tiveram todas as vagas preenchidas, o que já causou um grande *déficit* para o curso. Devido aos problemas que o curso teve para preenchimentos das vagas ofertadas, foram abertos vários editais de transferência, equivalência e reopção de curso para preencher as vagas em aberto.

Do perfil geral dos pesquisados, para identificar em que gênero estava a maior concentração dos alunos, percebemos que a grande maioria foi do sexo masculino, com 69%, enquanto as mulheres totalizam 31% dos pesquisados.

Verificamos a faixa etária dos alunos pesquisados, na qual era importante sabermos se com a idade maior haveria algum índice relacionado a evasão, 44% dos alunos estão na faixa de 26 a 35 anos e 26% na faixa de 36 a 45 anos.

Na **formação acadêmica**, as informações eram relativas à formação do aluno, se já tinha cursado algum curso na modalidade a distância, saber o que o tinha motivado a fazer o curso. Investigar como o aluno avaliava o livro texto adotado nas disciplinas do curso, do ponto de vista gráfico, conteúdos, exercícios e o que modificaria nos livros, opiniões sobre a plataforma do curso, dos recursos que utilizava além do livro texto, se os tutores davam *feedback*

O curso da UFAL disponibiliza livros textos em formato impresso e modelo padronizado para os alunos. Esse é mais um recurso que o aluno teria para estudar e melhorar seu aprendizado. Verificamos que 23% dos alunos responderam que os livros eram entregues antes de começar a disciplina, o que facilitava bastante, pois poderiam tomar conhecimento dos assuntos antes da aula presencial, mais 77% dos alunos responderam que os livros de algumas disciplinas chegavam atrasados e, dificultando o estudo antes da aula presencial.

Na análise quanto ao uso da plataforma, os alunos responderam que a insatisfação foi grande quanto à instabilidade do ambiente.

Quando perguntados sobre o que eles poderiam modificar no AVA, muitos afirmaram que deveriam trocar a plataforma porque não se sentiam confortáveis com o ambiente em que estavam estudando.

Muitos alunos utilizam o AVA apenas como repositório de atividades, ou seja, quando o professor posta a atividade, o aluno faz o download, responde a questão fora do ambiente e depois posta a atividade de volta para o professor.

Dentre os problemas **Sócio-Político-Econômicos** apontados para evasão, aparece como um dos fatores preponderantes a falta de tempo para conciliar as atividades profissionais, pessoais e as do curso, que segundo [11], [12], [7] e a [3] e [4] é o fator que mais atinge os alunos da modalidade a distância no Brasil. Os relatos de alunos evadidos do curso confirmam o problema de tempo, como uma das causas de terem desistido do curso.

A **vocação pessoal** apresentou um percentual de 23% dos alunos pesquisados, um fato que, segundo o relatório da comissão especial de estudos sobre evasão da [5], as escolhas pessoais são influenciadas por fatores externos, tais como o prestígio social da profissão, as possibilidades de desenvolvimento profissional ou a força da tradição ou das pressões familiares

Quanto as **características individuais**, alguns alunos apresentaram problemas familiares e não quiseram entrar em maiores detalhes.

Quanto as **características conjunturais**, alguns alunos tiveram problemas relacionados à mudança de endereço, interferência familiar e problemas financeiros ocasionados pela perda do emprego, dificultando o deslocamento do aluno até o polo em que estuda.

As **características conjunturais** possuem quatro indicadores prováveis das causas da evasão no ensino superior a distância. De acordo com [7] e [12], sendo: mudança de residência/domicílio; mudança do estado civil; pressão familiar sobre a indicação do curso; e responsabilidade econômica no sustento da família. Esses motivos apontados pelos alunos evadidos representaram 13% da amostra pesquisada

Quanto a categoria **atitude comportamental**, muitos responderam que os tutores não tinham domínio do conteúdo e não tinham formação na área da disciplina específica. De acordo com [14], o tutor tem um papel fundamental na aprendizagem do aluno e deve ter formação na área e novas competências para atuar na EAD. Fica evidenciado que o papel da tutoria no início do Curso deixou a desejar nos quesitos: domínio, motivação e *feedback*.

Cerca de 45% dos alunos responderam que tiveram **problemas didáticos pedagógicos** relacionados aos encontros presenciais. Esse índice chamou atenção tendo em vista que muitos alunos pesquisados responderam fazendo comentários ou críticas aos encontros presenciais.

As causas de evasão no curso, consideradas as categorias e subcategorias que [7] e [12] definem como causas endógenas e exógenas, deve ser uma prioridade no planejamento dos cursos a distância e nos estudos e pesquisas que envolvem índices de evasão na modalidade. Nesse estudo trabalhamos com as duas causas, na qual verificamos que os índices de evasão são maiores nas causas endógenas, ou seja, estão relacionados a problemas com os alunos dentro das instituições de ensino superior.

Para [15] atuar efetivamente nos fatores endógenos relacionados à evasão as instituições devem ser ágeis na identificação do aluno em situação de risco e intervir rapidamente, com intensidade e continuamente.

## 5. Conclusão

Um dos grandes problemas da educação no Brasil, independente da modalidade de ensino, é o problema da evasão que atinge todos os níveis da educação, desde a educação básica até educação superior, incluindo os cursos *latu-sensu* e *strict-sensu*. A evasão tem causado perdas que vão desde a ociosidade de recursos pessoais e materiais de determinada instituição até o fechamento de cursos com muitos alunos evadidos.

Na modalidade a distância, o problema é agravado devido aos poucos estudos de combate à evasão nos cursos. Não existe efetivamente uma política de combate à evasão nos cursos de EAD que vêm aumentando significativamente nos últimos anos, de acordo com a [3].

Os dados foram coletados a partir do banco de dados da UFAL, no qual fizemos um mapeamento dos alunos que entraram no curso de 2006 até janeiro de 2010. Listamos apenas os alunos que estavam com o status de evadido. Enviamos o questionário via e-mail, para que pudéssemos calcular a evasão anual do curso, que chegou a quase 70% no primeiro ano.

Após recebimento dos questionários, constatamos que as causas de evasão mais significativas nos cursos de EAD, de acordo com [7], [11] e [12] também estavam presentes no Curso Piloto de Administração da UFAL, problemas como falta de tempo, insatisfação com o tutor, falta de habilidade para usar as TIC, entre outras.

Com os resultados obtidos ficou evidenciado que o problema da evasão no curso objeto deste estudo está relacionado principalmente as causas endógenas. 57% dos alunos responderam que tiveram problemas de atitude comportamental, com motivos institucionais e com requisitos didáticos pedagógicos.

Nas atitudes comportamentais, 50% responderam que tiveram problemas com os tutores que não davam um *feedback* adequado, no qual a motivação não era boa e que o domínio deixava a desejar.

Apenas 5% dos alunos evadidos disseram que os motivos institucionais influenciaram na desistência do curso. Mas o dado mais preocupante da análise foi com os requisitos didáticos pedagógicos. Cerca de 45% dos alunos pesquisados responderam que tiveram problemas com os encontros presenciais realizados aos finais de semana.

Completando a análise, 43% responderam que tiveram problemas com as causas exógenas, que estão relacionadas a problemas sócio-político-econômico, vocação pessoal, características individuais e conjunturais.

Entre os problemas de origem sócio-político-econômico, 35% responderam que o fator falta de tempo, foi o principal motivo, seguindo as características individuais com 29% que estavam relacionadas ao uso e



habilidades com uso TIC, na qual a dificuldade era de usar as ferramentas da plataforma, como: chat, fórum, biblioteca, *webmail*, dentre outras.

Dos motivos conjunturais, 13% responderam que tiveram problemas relacionados à mudança de endereço, interferência familiar e problemas financeiros ocasionados pela perda do emprego, dificultando o deslocamento do aluno até o polo em que estuda.

Para [1], apesar dos poucos estudos sobre taxas de evasão em cursos a distância, é preciso ter uma atenção especial para os estudos que busquem investigar os motivos capazes de explicar os atuais índices de evasão nos cursos a distância.

Concluimos que a principal causa da evasão dos alunos no curso está relacionada a problemas endógenos, ou seja, relacionados a instituição de ensino superior. Problemas como: atitude comportamental ligadas diretamente a insatisfação com o tutor e professores; motivos institucionais e requisitos didáticos pedagógicos relacionados a problemas com a plataforma e encontros presenciais.

## Referencias

1. ABBAD , G. et al. **Evasão em curso via internet: explorando variáveis explicativas**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/raeel/v5n2/v5n2a08.pdf> Acesso em 10 dez 2009.
2. ABED. **Censo ead.br**. Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.
3. ABRAEAD. **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância 2007**. Disponível em: <http://www.abraead.com.br/anuario/anuario2007.pdf>. Acesso em 10 mar. 2009.
4. \_\_\_\_\_. **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância 2008**. 4ª ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2008.
5. ANDIFES. **Comissão de estudos sobre evasão nas universidades públicas brasileiras**: diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas. 1997. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001613.pdf>. Acesso em 25 out. 2009.

6. \_\_\_\_\_. **Seminário sobre evasão e retenção discente.** 2008.  
Disponível em:  
[http://www.andifes.org.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=650&Itemid=59](http://www.andifes.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=650&Itemid=59). Acesso em 04 fev. 2010.
7. BIAZUS, C. A. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC:** um estudo no curso de Ciências Contábeis. Florianópolis, 2004. Tese de Doutorado em Engenharia de Produção. UFSC, 2004.
8. BRASIL. **Decreto nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm). Acesso em 20 ago. 2009.
9. LORDSLEEM, N. L. et. al. **O projeto pedagógico do Curso Piloto de Administração, modalidade a distância, da UFAL**, 2008.
10. MONTEJUNAS, P. R. et. al. **A evasão do ensino superior brasileiro.**  
Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742007000300007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742007000300007). Acesso em 20 ago 2008.
11. NEVES, Y. P. **Evasão nos cursos a distância curso de extensão TV na Escola e os Desafios de Hoje.** Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. UFAL, 2006.
12. PACHECO, A. S. **Evasão:** análise da realidade do curso de graduação em Administração a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Administração. Universidade Federal de Santa Catarina, 2007a.
13. PEREIRA, F. C. **Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as instituições de ensino superior:** uma aplicação na universidade do extremo sul catarinense. Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. UFSC, 2003.
14. PIMENTEL, F. S. 2009. **A formação do tutor online.** Disponível em:  
<http://www.edapeci-ufs.net/revista/ojs-2.2.3/index.php/edapeci/article/view/11/11> Acesso em 20 Dez. 2009.
15. SEIDMAN, Alan. (2005). College Student Retention - Formula for Student Success. **American Council on Education.** Disponível em:  
[http://books.google.com.br/books?id=cck5B\\_ADM\\_YC&printsec=frontcover&dq=College+Student+Retention%2Bseidman&ei=FiBuS9aOMJiUyws1i718&cd=1#v=onepage&q=&f=false](http://books.google.com.br/books?id=cck5B_ADM_YC&printsec=frontcover&dq=College+Student+Retention%2Bseidman&ei=FiBuS9aOMJiUyws1i718&cd=1#v=onepage&q=&f=false) Acesso em 04 fev. 2010.